

18 SETEMBRO 2023

Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO

EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A
ESCOLA E A SOCIEDADE

**Notas Biográficas e
Resumos das Comunicações**



18 SETEMBRO 2023
Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO
**EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A ESCOLA
E A SOCIEDADE**

Impressões, Paulo Neves

CONFERÊNCIA A Educação Sombra numa perspetiva internacional

Mark Bray
University of Hong Kong

Nota biográfica

Mark Bray é titular da Cátedra UNESCO de Educação Comparada na Universidade de Hong Kong, onde trabalha desde 1986. Entre 2006 e 2010, trabalhou em Paris como Diretor do International Institute for Educational Planning (IIEP) da UNESCO; e entre 2018 e 2023 trabalhou na East China Normal University, em Xangai, onde foi diretor do Centre for International Research in Supplementary Tutoring (CIRIST).

O Professor Bray escreveu o primeiro estudo global sobre educação sombra, publicado pela UNESCO-IIEP em 1999, e desde então foi (co-)autor ou (co-)editor de 11 livros e 80 artigos/capítulos sobre o tema. Como especialista em educação comparada, as suas publicações abrangem uma diversidade de regiões em África, Ásia, Europa, Médio Oriente e região pós-soviética, pelo que o seu trabalho tem contribuído diretamente para a elaboração de políticas educativas em vários países.

E-mail: mbray@hku.hk

Resumo

Entre as regiões do mundo, o Leste Asiático é a mais conhecida pelo seu foco no sistema de educação sombra de tutoria privada suplementar (em Portugal vulgo Explicações). Em países como Hong Kong, Japão, Coreia, Singapura e Taiwan há muito que as taxas de frequência de explicações são elevadas. A educação sombra tem também raízes profundas em países como o Egito, a Grécia e a Ilha Maurícia, tendo-se tornado um fenómeno global. Na verdade, surgiu mesmo nos países escandinavos, há muito famosos pela qualidade da sua educação, não se prevendo, por isso, a necessidade desse sistema suplementar.

Esta apresentação fará um levantamento dos padrões globais, com comentários sobre os fatores que impulsionam a procura, a diversidade da oferta e o impacto da educação sombra nas escolas e nas sociedades em geral. Comentaré igualmente as medidas políticas adotadas por uma diversidade de governos de todo o mundo. Muitos governos adotaram abordagens do tipo laissez faire, outros medidas ativas, especialmente no que diz respeito ao papel dos professores e dos explicadores. A apresentação proporcionará, assim, um quadro internacional no âmbito do qual se podem observar os padrões portugueses.



18 SETEMBRO 2023
Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO
**EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A ESCOLA
E A SOCIEDADE**

PAINEL 1

O fenómeno das explicações em Portugal

Alexandre Ventura

Universidade de Aveiro

Nota biográfica

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro, Portugal, e pela Universidade de Brasília (UnB), Brasil. Mestre em Análise Social e Administração da Educação pela Universidade de Aveiro.

É Professor do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, Portugal, desde 2000. Previamente, desenvolveu atividade profissional na área da educação desde 1986 na qualidade de docente dos ensinos básico, secundário e profissional, gestor escolar e inspetor da educação. Foi Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília entre 2015 e 2016. Também foi Professor Visitante do Educational Testing Service, Princeton, EUA, e da École Supérieure de l'Éducation Nationale para a formação de inspetores de educação, Poitiers, França. Entre 2017 e 2020 foi Inspetor Sénior das escolas privadas do Dubai, Emirados Árabes Unidos.

Tem realizado investigação nos domínios da inspeção, administração e políticas educativas, explicações, avaliação institucional, avaliação de desempenho profissional, avaliação de programas, formação de professores, indisciplina e bullying.

Exerceu os seguintes cargos públicos em Portugal: Subinspector-Geral da Educação, Presidente do Conselho Científico para a Avaliação de Professores e Secretário de Estado Adjunto e da Educação.

Resumo

O fenómeno das explicações é pervasivo na generalidade das sociedades, tem raízes seculares e apresenta um crescimento paulatino. Mesmo em sociedades onde existe um reconhecimento público sobre a qualidade da prestação educativa das escolas este fenómeno tem vindo a crescer. De tal forma esta educação na sombra está embebida no imaginário e nas ações dos cidadãos que as iniciativas de alguns governos para controlar ou regular a oferta têm tido resultados muito modestos. Esta situação decorre do facto de a procura exercer uma pressão muito significativa fazendo assim com que a oferta se diversifique e cresça em segmentos de informalidade mais discreta.

A perceção corrente de senso comum é que para fazer face à competição gradual no

(quase) mercado educativo as explicações desempenham um papel catalisador do sucesso académico. Essa é a motivação fundamental para que o fenómeno das explicações continue a crescer nos segmentos da remediação e da excelência e apresente uma sofisticação crescente. A principal questão que se coloca relativamente à prevalência deste fenómeno é a da correlativa intensificação da falta de equidade do sistema social e do sistema educativo. Também importante é analisar em que medida as explicações contribuem para dissimular a qualidade questionável e a eficiência modesta da prestação de muitos sistemas educativos. Esta intervenção dará alguns contributos para aprofundar o conhecimento sobre esta realidade em Portugal.



18 SETEMBRO 2023
Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO
**EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A ESCOLA
E A SOCIEDADE**

PAINEL 1 **O fenómeno das explicações em Portugal**

Leonor Torres

Universidade do Minho

Nota biográfica

Leonor Lima Torres é Professora Associada com Agregação do Instituto de Educação da Universidade do Minho. É socióloga e doutorada em Ciências da Educação, especialidade de Organização e Administração Escolar. Os interesses de investigação e as publicações têm incidido sobre a cultura organizacional, os processos de liderança, os percursos de excelência na escola e no mundo do trabalho. Integra vários projetos de investigação externamente financiados, tendo coordenado o projeto Entre Mais e Melhor escola: A excelência académica na escola pública financiado pela FCT.

É Diretora do Centro de Investigação em Educação (CIEd) da Universidade do Minho e Coordenadora do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Administração Educacional. Desempenhou os cargos de Vice-Presidente e de Presidente do Conselho Pedagógico do Instituto de Educação da Universidade do Minho entre 2013 e 2017.

Resumo

O fenómeno das explicações não pode ser desligado dos processos sociais mais amplos que balizam a configuração do sistema escolar. A massificação progressiva da educação escolar em Portugal e a implementação de novas lógicas de governação e gestão escolar favoreceram o desenvolvimento de estratégias meritocráticas, baseadas nos princípios da competitividade, eficácia e concorrência. É neste quadro de fundo que as explicações (re)emergem da “sombra” e se impõem no quotidiano das escolas e das famílias como um pilar determinante na definição dos projetos de vida dos jovens. Pressionadas à concretização de mandatos cada vez mais transbordantes (Nóvoa, 2017), como se posicionam politicamente as organizações escolares perante a difícil conciliação entre a democratização e a performatividade? De que modo a agenda performativa, reforçada por outros modos

de regulação simultâneos (gestão unipessoal, racionalização, digitalização), está a reconfigurar as dinâmicas de escolarização e as relações com as famílias e a comunidade?

Tomando como referência os resultados de alguns projetos de investigação recentes, propõe-se uma reflexão em torno de três tópicos: i) a profissionalização pedagógica dos pais na socialização escolar e seus efeitos na reprodução das desigualdades; ii) o perfil dos alunos de excelência do ensino secundário e o fator explicações como estratégia de reforço do seu desempenho; iii) os efeitos da socialização performativa na transição para o ensino superior e para o mercado de trabalho. Conclui-se com algumas notas sobre a importância da escola pública como espaço plural de vivência democrática e de alargamento dos horizontes educativos dos jovens.



18 SETEMBRO 2023
Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO
**EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A ESCOLA
E A SOCIEDADE**

PAINEL 1

O fenómeno das explicações em Portugal

Virgínio Sá

Universidade do Minho

Nota biográfica

Virgínio Sá é Doutor em Educação, na área de conhecimento de Organização e Administração Escolar, pela Universidade do Minho. Atualmente é Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho/Portugal. É investigador associado do Centro de Investigação em Educação- CIEd (Universidade do Minho), Tem desenvolvido a sua atividade docente em diversos cursos de graduação e pós-graduação, quer no país (Portugal), quer no estrangeiro, nomeadamente em Cabo Verde, Timor e Brasil. É autor e co-autor de diversos trabalhos académicos (livros, capítulos de livros, artigos em revistas científicas e textos de atas) produzidos no âmbito dos seus interesses investigativos, publicados no país e no estrangeiro. Atualmente é o coordenador do doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Organização e Administração Escolar, no Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Resumo

Explicações: De um sistema sombra à sombra de um sistema

Os dados recolhidos através de um inquérito por questionário administrado a uma amostra de cerca de 800 encarregados de educação com filhos/educandos a frequentar o ensino secundário e de entrevistas semiestruturadas aplicadas a informantes privilegiados constituem a sustentação empírica de que se parte para problematizar o complexo “fenómeno das explicações” em Portugal e sinalizar algumas das suas densas interconexões com o sistema educativo e com o trabalho dos professores.

O que pretendemos argumentar é que o “fenómeno das explicações” se sustenta, simultaneamente, nos défices da pedagogia (“pedagogia barata”) do sistema

educativo e nos seus “excessos de sucesso” (insuficiente seletividade) geradores de uma “democratização quantitativa” que convive, de forma tensa, com uma “democratização segregativa” (Merle, 2002).

Ao colocar em destaque que as explicações configuram (também) uma forma de investimento privado das famílias que lhes permitem comprar aprendizagens que o sistema educativo certificará, mas para as quais pouco (ou nada) contribuiu, pretendemos desvelar como as hierarquias do mérito e da excelência (das escolas e dos alunos) podem mascarar diversas formas de desigualdade que, uma vez expostas, interpelam de forma aguda a retórica oficial da igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso para todos.

18 SETEMBRO 2023
Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO
**EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A ESCOLA
E A SOCIEDADE**

PAINEL 2

Explicações: Quando, Como, Porquê e Para Quê?

Mariana Carvalho

Presidente da CONFAP - Confederação Nacional das
Associações de Pais

Nota biográfica

Resumo da Formação Académica

- Licenciatura em Ciências do Ambiente pela Universidade Moderna do Porto (2004)
- Especialização em Técnico Superior de Higiene e Segurança do Trabalho pelo IDIT (2009)
- Mestrado (Pré-Bolonha) em Saúde Ambiental, pela Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa (2011)
- MBA em Gestão de Operações pela CLT (2020)
- ISO9001 Auditor Coordenador, certificado pelo CQI e IRCA (2020)
- Certificação em Business & Political Coaching, pela Higi Works - Exigência Pioneira (2020)

Experiência Profissional - Resumo (2004-2022)

- Técnica Qualidade e Ambiente - Tormetals (2004-2008)
- Responsável Ambiente e Certificações - KIRCHHOFF Automotive Portugal (2009-2017)
- Formadora de SST (2015)
- Corporate Management System Manager - ERT Têxtil Portugal (2017-2020)
- Responsável Sistema Gestão Qualidade - Flexipol (2020-actual)

Resumo Movimento Associativo Parental:

Membro do conselho executivo CONFAP - Confederação Nacional Associação de Pais
- desde maio 2019

Membro do conselho executivo FECAP São João da Madeira - Federação Concelhia das Associações de Pais de São João da Madeira - desde abril 2018

Conselheiro - Conselho Municipal de Educação C. M. São João da Madeira - desde outubro 2018

Conselheiro - Conselho Geral Agrupamento Escolas João da Silva Correia - São João da Madeira - desde outubro 2017

Presidente Direção - Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI Parrinho - desde outubro 2017

E-mail: mariana.carvalho.confap@gmail.com



18 SETEMBRO 2023
Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO
**EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A ESCOLA
E A SOCIEDADE**

PAINEL 2

Explicações: Quando, Como, Porquê e Para Quê?

António Castel-Branco

Presidente do Conselho de Escolas

Nota biográfica

António Castel-Branco tem 63 anos e é natural de Benguela, Angola. Tem formação de base em Engenharia Eletrotécnica e Mestrado em Administração e Gestão Escolar, sendo professor do grupo 540 e exercendo funções de Diretor do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra, desde 2009, após 11 anos como presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Jorge Peixinho, no Montijo. É membro do Conselho das Escolas desde 2014, presidindo a este órgão desde janeiro de 2022.

Defende a educação inclusiva numa escola para todos que prepare os alunos com as competências que se exigem na sociedade do século XXI, que responda às necessidades de cada um.

Ler e escrever, ouvir música ou tratar da coleção de selos, é o que faz nos tempos livres em que não está a fruir a companhia da família.

Resumo

A procura de explicações é um fenómeno que ocorre cada vez mais precocemente, quando os pais tentam encontrar um local para deixar os filhos antes e/ou depois das aulas e, em vez de optarem por um centro de atividades lúdicas, optam por um Centro de Estudo / Explicações. À medida que as crianças vão crescendo, a necessidade de ter ótimas classificações no ensino secundário "obrigam" a que os alunos procurem as explicações, passando agora muitos dos Centros de Estudo / Explicações para explicadores individuais.

Esta atividade levanta várias questões, desde logo de ordem ética, mas também de ordem económica e fiscal, por parte se desenvolver na denominada "economia paralela".

Mas a principal tem a ver com a equidade e a capacidade de resposta da escola pública.

A escola deveria ter capacidade de dar resposta a todos os alunos, providenciando apoios e aulas suplementares, e trabalhando a autonomia dos alunos no estudo individual. Também aqui as explicações influem na capacidade de trabalho autónomo, pois os alunos tendem a "encostar-se" ao explicador. Consideramos que esta falta de capacidade está diretamente ligada à extensão das aprendizagens essenciais a efetuar pelos alunos, que impede os professores de trabalhar com a profundidade desejada os temas do currículo. Assim, os alunos mais vulneráveis, com menos possibilidades económicas, ficam em desigualdade de circunstâncias pelo facto de não poderem pagar as explicações.

18 SETEMBRO 2023
Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO
**EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A ESCOLA
E A SOCIEDADE**

PAINEL 2

Explicações: Quando, Como, Porquê e Para Quê?

Íris Serrado Ventura

Estudante do Ensino Secundário

Nota biográfica

Íris Serrado Ventura é natural de Aveiro e concluiu o ensino secundário, no último ano letivo. Frequentou a Escola Dr. Jaime Magalhães Lima, localizada em Esgueira.

No décimo ano, Íris optou por ingressar no curso de Ciências e Tecnologias e em disciplinas como Biologia, Geologia e Físico-Química. Posteriormente, no décimo segundo ano, optou somente por Física. Para Íris, o curso foi exigente e por vezes cansativo, mas ao mesmo tempo cativante e necessário.

Este ano, candidatou-se ao ensino superior e foi admitida no curso de Arquitetura na Universidade da Beira Interior.

Ao longo do seu percurso enquanto estudante, Íris contou com o apoio de professoras fora do espaço escolar. Primeiro, frequentou um ATL (Atividades de Tempos Livres) e no ensino secundário teve explicações a Matemática e Físico-Química.

Resumo

A razão pela qual decidi inscrever-me em explicações foi por sentir que conseguia obter melhores resultados. Na escola, um professor ensina para turmas de aproximadamente 30 alunos. Deste modo, torna-se difícil proporcionar um ensino personalizado para cada aluno, pois cada um tem o seu ritmo. A vergonha de expor dúvidas à frente de uma turma inteira e de um professor que nos está constantemente a avaliar assim como o facto de nos distrairmos uns com os outros impacta a nossa concentração. Assim, concluo que a maioria das vezes é necessário um apoio extra mais individualizado.

Para mim, as explicações sempre foram lugares seguros onde podia colocar qualquer dúvida por mais disparatada que fosse.

Na escola sempre ouvimos que a matéria tem de ser dada naquele tempo porque há

um programa a cumprir e nas explicações a professora ou o professor tem mais tempo e disponibilidade para explicar as vezes que forem necessárias até conseguirmos entender.

No meu caso, na explicação, estava mais à vontade para colocar dúvidas mesmo sendo de conteúdos passados que não tinham ficado bem consolidados sem comprometer o tempo destinado ao programa atribuído a cada matéria.

Para concluir, na minha opinião, estes apoios podem ser mal interpretados passando a ideia que facilitam os resultados sem aprendizagem (decorar), retirando autonomia e desenvolvimento de métodos de estudo individuais. Pela experiência que tive acho que as explicações são um bom apoio desde que sejam aplicadas da maneira correta.



18 SETEMBRO 2023
Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO
**EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A ESCOLA
E A SOCIEDADE**

PAINEL 2

Explicações: Quando, Como, Porquê e Para Quê?

José Carlos Pereira

Responsável pela Sala de estudo "MathSuccess"

Nota biográfica

Professor de Matemática, licenciado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Depois de terminar o estágio profissional, exerceu a sua actividade na área das explicações tendo, para tal, fundado uma sala de estudo totalmente dedicada à explicações de Matemática, que se manteve em funcionamento durante mais de vinte anos. Presentemente continua a exercer a sua actividade na área das explicações, mas de forma totalmente online. Foi colaborador do Clube de Matemática da Sociedade Portuguesa de Matemática, Clube SPM, onde era responsável pela coluna "Se e Só Se", colaboração essa que cessou com o fim do clube. É ainda autor de livros e manuais escolares, na Raiz Editora, responsável pelos sites MathSuccess e Recursos para Matemática, e é administrador do Grupo do Facebook, Recursos Para Matemática, grupo de partilha e discussão sobre temas relacionados com a Matemática e que junta mais de 9000 professores e explicadores da disciplina.

Resumo

"A Educação Sombra - explicações - está presente de forma indelével no quotidiano da escola e das famílias. Durante muitos anos este tema foi quase um tabu na nossa sociedade: todos estavam a par da sua existência e muitos recorreram às explicações, para usufruir como aluno ou como actividade profissional. No entanto, nunca houve uma discussão sobre a relevância que as explicações assumem em contexto escolar. Na minha intervenção tentarei dar minha perspectiva sobre este tema, dando respostas às perguntas do título deste painel, sempre alicerçadas na minha experiência de mais de duas décadas enquanto explicador de Matemática:

Quando? Em que altura do percurso escolar de um aluno há mais procura por explicações?

Como? Como são ministradas as explicações? Individualmente, em grupo, presencialmente, à distância?

Porquê? Por que razão são procuradas as explicações?

Para Quê? Que objectivos têm os alunos e as famílias quando procuram as explicações? Estas são questões importantes às quais ainda podemos acrescentar uma outra: quem? Que tipos de alunos procuram as explicações?"



18 SETEMBRO 2023
Anfiteatro Carlos Borrego,
Universidade de Aveiro

SEMINÁRIO
**EXPLICAÇÕES:
RELAÇÕES COM A ESCOLA
E A SOCIEDADE**

Impressões, Paulo Neves

CONFERÊNCIA

Explicações para a reprodução, caminhos para a transformação

Pedro Abrantes

Universidade Aberta e ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Nota biográfica

Pedro Abrantes é professor auxiliar da Universidade Aberta, desde 2013, e professor convidado no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), instituição onde se licenciou (2002) e doutorou (2008) em Sociologia. Durante os últimos vinte anos, tem participado em diversos projetos no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, foi investigador visitante da Universidad Complutense de Madrid (Espanha) e do CIESAS (México), sendo hoje coordenador do grupo de Educação Global dos Centro de Estudos Globais. Lecionou nos Institutos Politécnicos de Santarém e de Leiria, na Universidade de Lisboa e na Universidad Iberoamericana (México). Participa desde a sua génese na Avaliação Externa de Escolas, tendo coordenado a equipa que desenhou o referencial para o 3º ciclo. Foi membro do Gabinete do Ministro da Educação, entre 2016 e 2020, e Subdiretor-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, entre 2020 e 2022. É autor de 12 livros, 38 capítulos e 52 artigos em revistas científicas.

Resumo

Nesta intervenção, começaremos por interpretar o fenómeno das explicações no quadro de uma cultura escolar com uma forte componente reprodutiva e seletiva, sujeita à pressão de poderosos interesses capitalistas, a partir de estudos de referência da sociologia da educação de autores como Pierre Bourdieu e Stephen Ball. Relacionaremos a expansão deste fenómeno com a centralidade que os exames e as classificações continuam a desempenhar, em particular, no sistema educativo português, enquanto instituições que promovem a ordem, a distinção e o privilégio das classes dominantes,

alimentando nichos de mercado e mitigando as oportunidades de mobilidade social. Reflete-se sobre o papel dos meios de comunicação de massas na preservação deste sistema, bem como a sua contradição com os princípios democráticos, inclusivos e humanistas em que assentam as atuais políticas curriculares. Nas conclusões, a partir da experiência comparada de diferentes sistemas educativos, discutem-se possibilidades de inovação, defendendo-se uma revisão do modelo de avaliação do ensino secundário, de forma a promover a qualidade educativa e a justiça social.